



**Cascais**  
Câmara Municipal

# CARTA DE DESPORTO DE CASCAIS

## RELATÓRIO



estudos e processos de investigação e de  
engenharia social, Lda



## 9. PANORAMA CONCELHIO DA PROCURA DESPORTIVA: PRÁTICAS E MOTIVAÇÕES

### 9.1. OS CASCAENSES E A RELAÇÃO COM O CONSUMO E PROCURA DESPORTIVOS

As informações contidas neste Capítulo procuram dar visibilidade à forma como os utilizadores e potenciais utilizadores dos equipamentos desportivos, localizados no Concelho de Cascais, encaram as dinâmicas de carácter desportivo e se relacionam com o desporto.

Para tal, recorreu-se a dois estudos que abordam estas questões, designadamente: **Carta de Procura e Consumo Desportivo do Concelho de Cascais**, realizado pela Câmara Municipal de Cascais e Faculdade de Motricidade Humana, em 2004, pelo Prof. Doutor Carlos Colaço (Coordenador/Autor); e **Juventude em Cascais. Modos de Vida e Condição Juvenil no Concelho de Cascais**, realizado pelo CEIA – CESDET/ISSSL, em 2004, por Orlando Garcia (Coordenador), Ana Roberto (investigadora), João Sécio (investigador), Lúcia Manata (investigadora) e Sérgio Mah (investigador) – encontrando-se dessa forma algumas transcrições integrais sem que sejam enunciadas.

Paralelamente, e como forma de complementar e actualizar os resultados obtidos nas pesquisas supracitadas, apresentam-se os resultados da aplicação de inquéritos por questionários a utilizadores das diversos equipamentos desportivos do Concelho de Cascais e a não praticantes desportivos residentes no referido Concelho, ambos os questionários realizados no âmbito da elaboração da **Carta de Desporto do Concelho de Cascais – 2006<sup>1</sup>**.

Como nota prévia, importa referir que a Carta da Procura e do Consumo Desportivos do Concelho de Cascais organizou a sua análise em torno de cinco variáveis:

<sup>1</sup> Importa referir o número de inquiridos em cada estudo. Para a elaboração da «Carta de Procura e Consumo Desportivo no Concelho de Cascais» foram inquiridos 938 indivíduos, daí também o carácter estruturante desta fonte para a caracterização da procura e consumo desportivo em Cascais. O estudo sobre a Juventude em Cascais, «Modos de Vida e Condição Juvenil no Concelho de Cascais», apesar de possuir uma amostra superior – 1.357 jovens inquiridos –, assume um carácter complementar dada a sua especificidade, uma vez que o desporto foi apenas uma das dimensões exploradas junto da população juvenil. O carácter indicativo e ilustrativo dos questionários aos utilizadores dos equipamentos desportivos do concelho de Cascais e aos residentes em Cascais que não praticam desporto, deve-se principalmente à reduzida dimensão da amostra, 190 utilizadores inquiridos e 42 não praticantes.



- relação sócio-cultural com o desporto;
- participação desportiva;
- relação institucional com a prática desportiva;
- motivação para a prática desportiva;
- condições para a prática desportiva.

Neste âmbito, de forma a articular as informações recolhidas nos quatro estudos citados anteriormente e com o intuito de obter uma caracterização o mais aproximada possível da realidade sobre o consumo e a procura desportiva no Concelho de Cascais, optou-se por orientar a presente interpretação tendo o conteúdo daquelas variáveis:

- A variável **Relação Sócio-Cultural com o Desporto**, evidencia o interesse e a importância que é atribuída ao desporto pelos residentes de Cascais e qual a adesão a espetáculos e acontecimentos desportivos no Concelho.
- A variável **Participação Desportiva** permite caracterizar os contornos desta participação ao nível da filiação em associações e/ou clubes desportivos, da frequência e do horário da prática desportiva e dos perfis da prática desportiva em termos de nível da prática e das actividades desportivas frequentadas.
- A **Relação Institucional com a Prática Desportiva** possibilita o conhecimento das tipologias de administração e de gestão e do equipamento que os indivíduos frequentam, da área de influência dos equipamentos desportivos mediante o local de residência dos seus utilizadores, dos meios de transporte utilizados na deslocação ao local de prática desportiva e o tempo que tal implica, dos gastos com prática da actividade desportiva e, por fim, possibilita conhecer a avaliação que os indivíduos elaboram dos locais onde praticam desporto.
- A variável **Motivação para a Prática Desportiva**, permite identificar os motivos que influenciam os indivíduos a praticar desporto e a não optarem por desenvolver tal prática, assim como os motivos pelos quais os indivíduos que no passado praticaram desporto deixaram de o fazer.
- Por último, a variável **Condições para a Prática Desportiva**, dá a conhecer a avaliação efectuada pelos indivíduos sobre a qualidade das condições existentes ao nível do equipamento que frequentam e dos equipamentos existentes no Concelho de Cascais, permitindo também conhecer os motivos de opção pelo equipamento que utilizam.

### 9.1.1. RELAÇÃO SÓCIO-CULTURAL COM O DESPORTO

No contexto da primeira variável, no que se refere ao **interesse pelo desporto** (Quadro 9.1) manifestado através do **inquérito aplicado no âmbito da Carta de Procura e Consumo Desportivo** (Inquérito 1), observa-se que, do total das respostas, **70,7%** considera-se interessado por desporto, sendo a resposta **“bastante” a mais escolhida em ambos os sexos**, tendo obtido valores percentuais para o **género masculino de 46,8%** e para o **feminino de 34,6%**.

Em termos globais, **todos os escalões etários obtiveram mais de 50% de escolhas positivas**, com maior destaque para o escalão dos 15-24, que se posicionou maioritariamente nesta categoria. Em contraponto, o escalão de +64 anos foi aquele que obteve maior número de respostas negativas (45,1%), ou seja, jovens e população sénior encontram-se em fileiras diferentes na mobilização para a prática desportiva.

Quadro 9.1 – Interesse pelo Desporto

Variáveis	Dados por Freguesia	Variável de cruzamento: Género	Variável de Cruzamento: Escalão etário
Interesse (Nada, Pouco, Bastante, Muito)	Responderam 1019 Questionados	A opção <b>Bastante</b> foi sempre a mais escolhida em ambos os sexos, tendo obtido valores percentuais para o género masculino (46,8%) e feminino (34,6%).	Em termos globais, todos os escalões obtiveram mais de 50% de escolhas positivas
	70,7% interessa-se pelo desporto		O escalão com maior percentagem de escolhas positivas foi dos 15 -24 (83,2%)
	Resposta mais escolhida: Bastante	Quanto à opção Nada, a menos escolhida por ambos os sexos, sendo os valores percentuais para o sexo masculino (0,4%) e feminino (8,7%).	O escalão com maior percentagem de escolhas negativas foi o de + 64 (45,1%)

Fonte: Carta de Consumo e Procura, 2004

Estes dados vão ao encontro dos resultados obtidos no **inquérito aplicado a não praticantes** desportivos (Inquérito 4) residentes no Concelho de Cascais, uma vez que os inquiridos, apesar de não terem nenhuma actividade desportiva, atribuíram uma grande importância à prática desportiva para a qualidade de vida e bem-estar (54,8% dos inquiridos consideram-na muito importante e 45,2% importante), conforme consta no quadro seguinte.

Quadro 9.2 – Grau de importância da prática desportiva para a qualidade de vida e bem-estar

Nº. Casos Validos	Frequências	%
Muito importante	23	54,8
Importante	19	45,2
Total	42	100,0

Fonte: Inquérito a não praticantes, 2006

Verifica-se nos inquéritos da Carta de Procura e Consumo Desportivo (Inquérito 1), uma **forte adesão a assistir a espectáculos de desporto** (Quadro 9.3), onde a **opção “algumas vezes” foi sempre a mais escolhida**, tendo obtido valores percentuais para o **sexo masculino de 46,3% e feminino 50%**.

Em termos globais, **todos os escalões obtiveram maior percentagem de respostas positivas**, sendo de destacar o escalão dos 15-24 e dos 40-64, com 57,6% e 44% respectivamente.

Quadro 9.3 – Ida a espectáculos ou actividades desportivas

Variáveis	Dados por Freguesia	Variável de cruzamento: Género	Variável de Cruzamento: Escalão etário
Assistência (Sim, Algumas vezes, Não)	Responderam 1018 Questionados	A opção Algumas vezes foi sempre a mais escolhida, tendo obtido valores percentuais para o sexo masculino de 46,3% e feminino 50%.	Em termos globais, todos os escalões obtiveram maior percentagem de respostas positivas
	Verifica-se uma forte adesão a assistir a espectáculos de desporto		
	Resposta mais escolhida: Algumas vezes		

Fonte: Carta de Consumo e Procura, 2004

O mesmo não se verificou junto dos inquiridos não praticantes (Inquérito 4), uma vez que 37,8% raramente assiste a espectáculos desportivos e 24,3% (Quadro 9.4) nunca o fazem, podendo dizer-se que, embora considerem o desporto importante para uma vida mais saudável, o facto de não praticarem pode reflectir alguma indisponibilidade para quaisquer eventos desportivos, por motivos diversos.

**Quadro 9.4 – Frequência da ida a espectáculos desportivos**

	Frequência	Frequências	%
N.º Casos Validos	Nunca	9	24,3
	Raramente	14	37,8
	Ocasionalmente	9	24,3
	Frequentemente	2	5,4
	Total	34	91,9
N.º não respostas	Não sabe/Não responde	3	8,1
	Total	37	100,0

Fonte: Inquérito a não praticantes, 2006

A par da forte adesão dos inquiridos (Carta de Procura e Consumo – Inquérito 1) aos espectáculos desportivos, **o interesse pelos acontecimentos desportivos no Concelho ultrapassa os 40%** (Quadro 9.5). Comparando o sexo feminino com o masculino, **as mulheres interessam-se menos por estes acontecimentos** (55% respondeu “pouco” contra os 39,3% dos homens).

Considerando a idade, a **opção “Pouco” foi sempre a mais escolhida**, tendo obtido valores percentuais **entre 33,3% (+64) e 56% (25-39)**, com **excepção no escalão +64, onde a resposta com maior percentagem foi “Bastante” com 38,9%**, quando anteriormente manifestaram um desinteresse significativo pelo Desporto, em geral.

Quadro 9.5 – Interesse pelos Acontecimentos Desportivos em Cascais

Variáveis	Dados por Freguesia	Variável de cruzamento: Género	Variável de Cruzamento: Escalão etário
Interesse (Nada, Pouco, Bastante, Muito)	Responderam 1016 Questionados	A opção Pouco foi a mais escolhida, pelo sexo feminino (55%) e a segunda pelo sexo masculino (39,3%).	A opção Pouco foi sempre a mais escolhida, com excepção no escalão +64, tendo obtido valores percentuais entre 33.3% (+64) e 56% (25-39).
	O interesse pelos acontecimentos desportivos no Concelho de Cascais, ultrapassa em pouco, os 40%.		
	Resposta mais escolhida: Pouco	A opção mais escolhida pelo sexo masculino foi bastante (41,4%)	No escalão etário +64, a opção mais escolhida foi Bastante (38.9%)
Em termos globais, 58.8% dos inquiridos responderam negativamente à questão			

Fonte: Carta de Consumo e Procura, 2004

Na relação sociocultural com o desporto, é de salientar **o forte interesse manifestado pelo desporto e pela adesão a espectáculos desportivos.**

Não obstante, constata-se que são os **homens e os inquiridos mais novos os que se demonstram mais interessados em questões desportivas**, mas, no entanto, é possível ressaltar a **participação feminina e dos indivíduos com 64 ou mais anos em espectáculos de carácter desportivo**. Estes últimos sobressaem ainda pela sua adesão a iniciativas do Concelho.

## 9.1.2. CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA

### 9.1.2.1. RETRATO DA PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA

Mais de metade dos entrevistados, da Carta de Procura e Consumo (Inquérito 1), quadro seguinte, **não pertencem a qualquer clube, associação, ginásio, academia ou health club**, quer no global, correspondendo a 56.2% das respostas, quer numa leitura por género. A opção “Não” foi sempre a mais escolhida, com valores percentuais entre **49,8% (15-24) e 66,7% (+64)**.

Neste quadro de não pertença associativa desportiva, os inquiridos pertencentes à freguesia da Parede surgem como os mais “activistas”, bem como aqueles que têm entre 15 e 24 anos.

**Quadro 9.6 – Pertença a clube/associação/ginásio/academia/health club**

Variáveis	Dados por Freguesia	Variável de cruzamento: Género	Variável de Cruzamento: Escalão etário
Pertença a clubes (Sim, Não)	Responderam 1018 Questionados	A opção Não foi sempre a mais escolhida por ambos os sexos, ainda que a pouca distância da opção Sim.	A opção Não foi sempre a mais escolhida, com excepção do escalão etário 15-24, tendo obtido valores percentuais entre 49.8% (15-24) e 66.7% (+64).  Na opção Sim, o valor mais baixo encontrado foi de 33.3% (+64), enquanto o valor mais alto foi de 50.2% (15-24).
	Opção mais escolhida: Não (com excepção da freguesia Parede)		
	Em termos globais, 56.2% dos inquiridos responderam negativamente à questão		

Fonte: Carta de Consumo e Procura, 2004

Ao analisar-se o tipo de filiação a um clube ou associação desportiva no Concelho (Quadro 9.7), das respostas obtidas constata-se que os sócios e atletas perfazem 95% das escolhas dos inquiridos, sendo a opção “sócio” a mais escolhida, quer numa análise por sexo (52% do sexo feminino e 57,9% do sexo masculino), quer numa leitura por idade – e neste caso, tendo obtido valores percentuais entre 40,9% (15-24) e 79,2% (+64).

No entanto, os atletas ao serem também sócios, inflacionam o número de associados, podendo assim concluir-se que, nos 244 resultados obtidos pela opção Sócio, 179 (atletas) estão lá contidos.

**Quadro 9.7 – Tipo de Filiação a clube/associação desportiva**

Variáveis	Dados por Freguesia	Variável de cruzamento: Género	Variável de Cruzamento: Escalão etário
Tipo de Filiação (Sócio, Dirigente, Atleta e Técnico)	Responderam 445 Questionados	A opção Sócio foi sempre a mais escolhida, para o sexo masculino (52%) e feminino (57,9%).	A opção Sócio foi sempre a mais escolhida, com a excepção do escalão 15-64, tendo obtido valores percentuais entre 40.9% (15-24) e 79.2% (+64).
	Opção mais escolhida: Sócio (com a excepção da freguesia de Parede)		
	Em termos globais, Sócios e atletas perfazem 95% das escolhas dos inquiridos.		
	Os atletas ao serem também sócios, aumentam o número destes, podendo assim concluir-se que nos 244 resultados obtidos pela opção Sócio, 179 (atletas) estão lá contidos	Quanto à opção Atleta, foi a segunda resposta mais assinalada, com 39,3% para o sexo masculino e de 41,2% para o sexo feminino.	Quanto à opção Atleta, o valor percentual mais elevado foi encontrado no escalão 15-24 (56.5%).

Fonte: Carta de Consumo e Procura, 2004

De acordo com o estudo relativo à Juventude em Cascais – CEIA (Inquérito 2), a **integração dos jovens em contextos de natureza associativa formal é pouco expressiva** para o desenvolvimento de actividades desportivas, muito embora a **pertença associativa** se encontre fundamentalmente **dirigida a associações de carácter desportivo**.

Quanto ao **hábito de prática dos inquiridos**, para a já mencionada Carta de Consumo (Inquérito 1) – quadro seguinte, este demonstra **níveis elevados** em todas as freguesias com excepção de Alcabideche, isto é, em termos globais, **61% dos inquiridos** respondeu positivamente à pergunta “habitualmente pratica alguma actividade desportiva?”.

Em **ambos os sexos a prática desportiva é um hábito**, obtendo valores de **68,7% no sexo feminino e de 54,1% no sexo masculino**. Nos escalões etários o cenário é o mesmo, a opção “sim” foi sempre a mais escolhida, com excepção dos +64 anos, com **47,2%**, reforçando a “fragilidade” deste grupo etário na sua relação com o desporto.

Quadro 9.8 – Hábitos de Prática Desportiva

Variáveis	Dados por Freguesia	Variável de cruzamento: Género	Variável de Cruzamento: Escalão etário
Hábito de prática (Sim, Não)	Responderam 994 questionados	A opção Sim foi sempre a mais escolhida para ambos os sexos (masculino: 68,7% feminino: 54,1%)	A opção Sim foi sempre a mais escolhida, com excepção do escalão +64, tendo obtido valores percentuais entre 47.2% (+64) e 71.4% (25-39).  Quanto à opção Não, o valor mais alto foi de 52.8% (+64).
	Opção mais escolhida: Sim (com excepção da freguesia Alcabideche)		
	Em termos globais, 61% dos inquiridos responderam positivamente à questão		
	Maior número de inquiridos (percentualmente), com hábitos de prática desportiva: freguesia da Parede		

Fonte: Carta de Consumo e Procura, 2004

Em termos globais, **81,8% daqueles inquiridos responderam que praticam a sua actividade desportiva Durante a semana**; 16,1% fazem-no ao fim-de-semana; e apenas 2% nomearam as férias como ocasião para realizarem actividade física (Quadro 9.9).

Quadro 9.9 – Período de Prática Desportiva

Variáveis	Dados por Freguesia	Variável de cruzamento: Género	Variável de Cruzamento: Escalão etário
Período de prática desportiva (Durante a semana, Fins de semana, Férias)	Responderam 609 questionados	A opção Durante a semana foi sempre a mais escolhida, para ambos os sexos (mas: 75,9% fem: 88,4%).	A opção Durante a semana foi sempre a mais escolhida, tendo obtido valores percentuais entre 72.3% (40-64) e 84.8% (25-39).
	Opção mais escolhida: Durante a semana		
	Em termos globais: 81.8% dos inquiridos responderam que praticam a sua actividade desportiva Durante a semana; 16.1% o fazem nos Fins-de-semana; e apenas 2% nomearam as férias como ocasião para realizarem actividade física		

Fonte: Carta de Consumo e Procura, 2004

A opção “Durante a semana” foi sempre a mais escolhida por ambos os sexos; assim como pelos vários escalões etários (Quadro 9.10). Entre as 3 opções para a parte do dia em que é realizada a prática desportiva os valores são muito idênticos, nomeadamente, Final do dia (35,1%), Manhã (31,8%) e Tarde (30,5%).

A parte do dia em que o sexo masculino costuma praticar actividade física é de manhã e final do dia, 35,7% e 33,5% respectivamente; por sua vez o sexo feminino prefere no final do dia e à tarde, 36,8% e 31,9% respectivamente.

- A opção Manhã teve o seu valor mais elevado no escalão +64 (64,7%) e o mínimo no escalão 15-24 (13,8%);
- Na opção Tarde o valor máximo foi atingido no escalão 15-24 (50,9%) e o mínimo no escalão 25-39 (23,2%) e a opção Final do dia apresentou o valor máximo no escalão 25-39 (46,5%) e o mínimo no escalão +64 (11,8%).

Quadro 9.10 – Horários da Prática Desportiva

Variáveis	Dados por Freguesia	Variável de cruzamento: Género	Variável de Cruzamento: Escalão etário
Parte do dia da prática desportiva (Manhã, Hora de almoço, Tarde, Final do dia)	Responderam 610 questionados	A parte do dia em que o sexo masculino costuma praticar actividade física é de manhã e final da tarde, 35,7% e 33,5% respectivamente  Por sua vez o sexo feminino é no final do dia e à tarde, 36,8% e 31,9% respectivamente	A opção Manhã teve o seu valor mais elevado no escalão +64 (64,7%) e o mínimo no escalão 15-24 (13,8%)
	Existe entre as 3 opções valores muito idênticos, nomeadamente, Final do dia (35,1%), Manhã (31,8%) e Tarde (30,5%).		Na opção Tarde o valor máximo foi atingido no escalão 15-24 (50,9%) e o mínimo no escalão 25-39 (23,2%)  A opção Final do dia apresentou o valor máximo no escalão 25-39 (46,5%) e o mínimo no escalão +64 (11,8%)

Fonte: Carta de Consumo e Procura, 2004

No inquérito aplicado aos utilizadores (Inquérito 3) dos equipamentos desportivos do Concelho de Cascais, verifica-se igualmente uma maior preferência pelos horários existentes durante a semana, principalmente da parte da tarde (Quadro 9.11), quer durante a semana (39,1%), quer ao fim de semana (27,2%).

Com este inquérito também foi possível constatar que os horários durante o período de férias são aqueles que têm menos adeptos e que alguns inquiridos têm preferência pela conjugação de diferentes horários.

**Quadro 9.11 – Preferência de horários para a prática desportiva**

Preferência de horários	Respostas		% de Casos
	Nº	%	
Durante a Semana – Laboral Manhã	45	12,8%	24,5%
Durante a Semana – Laboral Tarde	72	20,5%	39,1%
Durante a Semana – Pós Laboral	72	20,5%	39,1%
Fins-de-semana – Manhã	42	12,0%	22,8%
Fins-de-semana – Tarde	50	14,2%	27,2%
Férias – Manhã	35	10,0%	19,0%
Férias – Tarde	35	10,0%	19,0%
Total	351	100,0%	190,8%

Fonte: Inquérito aos Utilizadores dos Equipamentos Desportivos do Concelho de Cascais, 2006

Quanto à forma como praticam as actividades, indicada no próximo quadro, na maior parte dos casos os inquiridos **fazem-se acompanhar pelos amigos (53,2%)**, **35,7% praticam desporto sozinhos** e **18,7% têm a companhia de familiares**. A companhia dos vizinhos só foi mencionada por 2,3% dos inquiridos.

**Quadro 9.12 – Com quem praticam as actividades desportivas**

Com quem pratica	Respostas		% de Casos	
	Nº	%		
Com quem praticam as actividades	Sozinho	61	31,0%	35,7%
	Acompanhado – Amigos	91	46,2%	53,2%
	Acompanhado – Familiares	32	16,2%	18,7%
	Acompanhado – Vizinhos	4	2,0%	2,3%
	Acompanhado – outros	9	4,6%	5,3%
Total	197	100,0%	115,2%	

Fonte: Inquérito aos Utilizadores dos Equipamentos Desportivos do Concelho de Cascais, 2006

Relativamente à **frequência da prática desportiva** (Quadro 9.13), os inquiridos no âmbito da Carta de Consumo (Inquérito 1) praticam **essencialmente 2 a 3 ou mais vezes por semana**, o que corresponde a **81,3% das respostas**.

- Em ambos os sexos a **opção mais escolhida foi 3 ou mais vezes**, apresentando valores de **46,5% no sexo masculino e 46,3% no sexo feminino**.
- A opção 3 vezes/semana foi a mais escolhida entre os 15 e os 39 anos; enquanto que nas idades iguais e superiores a 40 anos a **opção mais escolhida foi 2 vezes/semana**.

Quadro 9.13 – Frequência da Prática Desportiva

Variáveis	Dados por Freguesia	Variável de cruzamento: Género	Variável de Cruzamento: Escalão etário
Frequência da prática (3 ou mais vezes/semana, 2 vezes/semana, 1 vez/semana, algumas vezes/mês, de vez em quando)	Responderam 610 questionados	Em ambos os sexos a opção mais escolhida foi 3 ou mais (masc: 46,5% fem: 46,3%)	A opção 3 vezes/semana foi a mais escolhida nos escalões etários 15-24 e 25-39, com valores de 69,8% e 50%, respectivamente.
	As opções 2 e 3 vezes/semana foram as mais nomeadas (valem 81.3% das respostas)		Nos escalões etários 40-64 e +64 a opção mais escolhida foi 2 vezes/semana, com valores de 40,5% e 61,8%, respectivamente.

Fonte: Carta de Consumo e Procura, 2004

Nos inquéritos aos **utilizadores** (Inquérito 3) **65% praticam desporto três ou mais vezes** por semana e **31,7% uma a duas vezes** por semana (Quadro 9.14). Neste inquérito verifica-se uma **maior frequência da prática desportiva** relativamente aos estudos anteriores, uma vez que 96,7% pratica desporto mais do que uma vez por semana.

Quadro 9.14 – Frequência da prática desportiva

Nº de Casos Válidos	Frequências	%
3 ou mais vezes por semana	119	65,0
1 a 2 vezes por semana	58	31,7
Pelo menos 1 vez por semana	5	2,7
1 a 3 vezes por mês	1	0,5
Total	183	100,0

Fonte: Inquérito aos Utilizadores dos Equipamentos Desportivos do Concelho de Cascais, 2006

Quanto à prática desportiva dos jovens inquiridos no Estudo da Juventude (Inquérito 2), **51% pratica pelo menos uma modalidade desportiva**. Prática essa que assume, em média, uma **frequência ocasional (9,9%) ou semanal (3,1%)**.

No Concelho de Cascais verifica-se que, de acordo com os dados da Carta de Procura e Consumo (Inquérito 1), o **nível de actividade física dos praticantes desportivos, em ambos os sexos é principalmente de manutenção (71.4% no total)** (Quadro 9.15).

- A opção Manutenção foi sempre a que obteve maiores percentagens em todos os escalões etários, tendo o seu **valor mais elevado nos escalões 40-64 e +64 (83,8%)** e o mínimo no escalão 15-24 (46,2%).
- As opções escolhidas em segundo e terceiro lugar foram a **Recreação** e a **Competição**, respectivamente.

Quadro 9.15 – Nível de Actividade Física/Desportiva

Variáveis	Dados por Freguesia	Variável de cruzamento:	
		Género	Escalão etário
Nível de actividade física (Competição, Manutenção e Recreação)	Responderam 609 questionados	O nível de actividade física em ambos os géneros é a manutenção (masc: 66,8% fem: 76,8%).	
	Opção mais escolhida em todas as freguesias: Manutenção, com 71.4%	A opção Manutenção foi sempre a que obteve maiores percentagens em todos os escalões etários, tendo o seu valor mais elevado nos escalões 40-64 e +64 (83.8%) e o mínimo no escalão 15-24 (46.2%)	
		Na opção Recreação o valor máximo foi atingido no escalão 15-24 (21.5%) e o mínimo no escalão 40-64 (14.6%)	
		A opção Competição apresentou o valor máximo no escalão 15-24 (32.3%) e o mínimo no escalão 25-39 (6.1%).	

Fonte: Carta de Consumo e Procura, 2004

No questionário aos **utilizadores** dos equipamentos desportivos (Inquérito 3) em somente 5,2% dos casos o nível da prática era de rendimento profissional, sendo **73,3% de rendimento amador** e 25% de recreação. Em 3,5% dos casos os inquiridos praticavam desporto de vários níveis (Quadro 9.16).

Quadro 9.16 – Nível da Prática Desportiva

Nível da pratica	Respostas		% de Casos
	Nº	%	
Rendimento – Amador	126	70,8%	73,3%
Rendimento – Profissional	9	5,1%	5,2%
Recreação	43	24,2%	25,0%
Total	178	100,0%	103,5%

Fonte: Inquérito aos Utilizadores dos Equipamentos Desportivos do Concelho de Cascais, 2006

Quanto a perfis da prática desportiva obtidos a partir das actividades desportivas praticadas pelos diferentes inquiridos, no que concerne aos utilizadores dos equipamentos desportivos (Inquérito 3), de acordo com o quadro seguinte observa-se que:

- **29,1 % pratica actividades denominadas de «Desportos Individuais»** (destacando-se nesta categoria 11,5% de utilizadores que praticam natação/hidroginástica, em relação às actividades como ténis, ginástica/localizada, jogging/corrida, atletismo, entre outras);
- **28,9% pratica actividades enquadradas na categoria «Fitness»** (destacando-se dentro desta categoria 16% de utilizadores, que praticam musculação/halterofilismo/culturismo – aqui estão também contemplados os praticantes de cardiofitness, pilates, RPM, spinbike, entre outros);
- **16,8% realiza actividades inseridas nos «Desportos Colectivos»**, percentagem esta obtida, quase na totalidade, pelos praticantes de futebol;
- **8,4% de utilizadores desenvolvem «Desportos de Combate»**, com predominância para as artes marciais/defesa pessoal;
- **4,6% de utilizadores desenvolvem actividades inseridas nos «Jogos Tradicionais»**, neste caso apenas com incidência na petanca;
- **4,2% dedica-se a actividades relacionadas com «Desportos de Aventura/Evasão»**, entre estas o surf, o skate e BTT;
- Por fim, com **3,4% surgem os praticantes de «Desportos de Relaxamento»** (yoga) e de **«Danças»**, dedicando-se ainda **1,1% dos utilizadores aos «Desportos Náuticos»**.



Quadro 9.17 – Modalidades Desportivas Praticadas pelos Utilizadores dos Equipamentos (%)

Modalidades Desportivas		N	%
«Desportos Colectivos»	Futebol	39	14,9%
	Hóquei	2	0,8%
	Outros	3	1,1%
	Sub-Total	44	16,8%
«Desportos Individuais»	Natação/Hidroginástica	30	11,5%
	Ginástica/Localizada	18	6,9%
	Ténis	15	5,7%
	Jogging/Corrida	8	3,1%
	Atletismo	2	0,8%
	Outros	3	1,1%
	Sub-Total	76	29,1%
«Danças»	Danças	9	3,4%
«Desportos de Combate»	Artes Marciais/Defesa Pessoal	18	6,9%
	Capoeira	4	1,5%
	Sub-Total	22	8,4%
Actividades de «Fitness»	Musculação/Halterofilismo/Culturismo	42	16,0%
	Cardiofitness	17	6,5%
	RPM	4	1,5%
	Spinbike	4	1,5%
	Outros	6	2,3%
	Pilates	3	1,1%
	Sub-Total	76	28,9%
«Desportos de Relaxamento»	Yoga	9	3,4%
	Sub-Total	9	3,4%
«Desportos de Aventura/Evasão»	Surf	6	2,3%
	Skate	2	0,8%
	BTT	3	1,1%
	Sub-Total	11	4,2%
«Desportos Náuticos»	Desportos Náuticos	3	1,1%
«Jogos Tradicionais»	Petanca	12	4,6%
<b>Total</b>		<b>262</b>	<b>99,9%</b>

Fonte: Inquérito aos Utilizadores dos Equipamentos Desportivos do Concelho de Cascais, 2006

Em contraposição aos resultados obtidos com os inquiridos que utilizam os equipamentos do Concelho de Cascais, a **prática desportiva dos jovens** (Inquérito 2), conforme se verifica no quadro seguinte, centra-se, fundamentalmente, em **desportos clássicos de equipa**, como futebol (51%), basquetebol (28,7%) e andebol (19,9%), e **desportos clássicos individuais**, como a Ginástica/Fitness (21,7%).

Estas assumem como **cenário preferencial o espaço concelhio de Cascais**, sendo as **modalidades associadas ao universo escolar mais praticadas**.

**Quadro 9.18 – Modalidades Desportivas (%)**

Futebol	51,0	Karting	13,1
Basquetebol	28,7	Musculação/halterofilismo	12,3
Ginástica/fitness	21,7	Artes Marciais	11,8
Andebol	19,9	Skating	11,6
Biking	19,1	Equitação	11,1
Ténis	17,3	Natação	11,0
Jogging/corrida	16,5	Râguebi	11,0
Atletismo	15,4	Patinagem	10,1
Surf/Bodyboard	14,9	Hóquei em patins	9,9
Escalada	13,8		

Fonte: Inquérito aos Jovens residentes em Cascais, CEIA/CMC, 2003

Deste modo, o perfil da prática desportiva nos jovens, ao qual se reporta o próximo quadro, desenha-se da seguinte forma:

- **Praticantes de desportos clássicos de equipas (6,9% dos jovens):** prática desportiva direccionada para desportos como o «Futebol», o «Andebol», o «Rugby, maioritariamente praticados por rapazes, entre os 14 e os 19 anos de idade e jovens que frequentam o 3º Ciclo;
- **Praticantes de desportos de fitness (6,6% de jovens):** cujas preferências vão para actividades como a ginástica e o fitness, cuja prática é realizada sobretudo por rapazes;
- **Praticantes de desportos radicais (5,7% de jovens):** prática desportiva centrada em modalidades como «Skating», «Surf/bodyboard», «Escalada», «Mergulho/caça submarina», «Karting» e «Biking», que aliciam sobretudo os rapazes;
- **Praticantes de desportos clássicos individuais (5,5% de jovens):** prática desportiva de modalidades como a «Natação», o «Ténis», o «Atletismo», as «Artes marciais», os «Desportos de neve», os «Desportos náuticos», maioritariamente praticadas por rapazes.

Quadro 9.19 – Actividades Desportivas

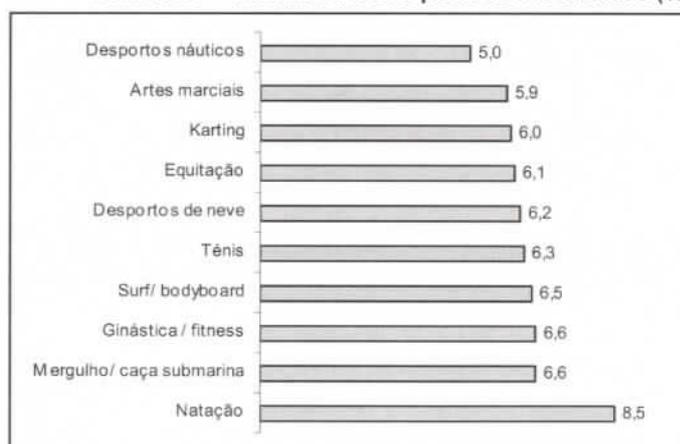
Actividades desportivas (P41)	«Praticantes de desportos clássicos de equipa»	«Praticantes de desportos de fitness»	«Praticantes de desportos radicais»	«Praticantes de desportos clássicos individuais»
N	94	89	77	74
%	6.9	6.6	5.7	5.5
Sexo	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino
Grupo etário	14 – 19 anos	-----	-----	-----
Freguesia	-----	-----	-----	-----
Classe social	-----	-----	-----	-----
Situação profissional	-----	-----	-----	-----
Escolaridade (a frequentar)	Até ao 3º ciclo	-----	-----	-----
Escolaridade (completa)	-----	-----	-----	-----

Fonte: Inquérito aos Jovens residentes em Cascais, CEIA/CMC, 2003

O desporto surge assim como **actividade ainda muito direccionada para o universo masculino**, sem outras marcas de diferenciação social e de inscrição económica.

Quanto a **preferências futuras** destes jovens, estas são direccionadas para modalidades como a «Natação» (8,5%); o «Mergulho/caça submarina» (6,6%); a «Ginástica/fitness» (6,6%) e o «Surf/bodyboard» (6,5%) (Gráfico 9.1).

Gráfico 9.1 – Modalidades Desportivas Pretendidas (%)



Fonte: Inquérito aos Jovens residentes em Cascais, CEIA/CMC, 2003

Estes resultados vão ao encontro dos dados obtidos ao nível da oferta de modalidades desportivas existentes no concelho (Quadro 9.20), podendo afirmar-se uma estreita articulação entre o interesse manifestado pelos que “procuram” e o que é promovido pelas entidades desportivas deste território.

Acrescenta-se ainda que, em termos globais, **84,1% dos inquiridos**, para a Carta de Procura e Consumo Desportivo (Inquérito 1), **praticam a sua actividade desportiva no Concelho de Cascais**, apresentando **valores semelhantes nos dois sexos (82,7% no sexo masculino e 85,8% no sexo feminino)**. Nos escalões etários obteve-se valores percentuais entre **78,3% (15-24) e 88,2% (+64)**.

Quadro 9.20 – Prática Desportiva no Concelho de Cascais

Variáveis	Dados por Freguesia	Variável de cruzamento: Género	Variável de Cruzamento: Escalão etário
Prática no concelho de Cascais (Sim ou Não)	Responderam 611 questionados	A prática dos inquiridos de ambos os sexos é essencialmente no Concelho de Cascais (masc: 82,7% fem: 85,8%)	A opção Sim foi sempre a mais escolhida, tendo obtido valores percentuais entre 79.2% (15-24) e 89.1% (+64)
	Em termos globais, 84.1% dos inquiridos responderam positivamente à questão		Na opção Não, o valor mais baixo encontrado foi de 11.8% (+64), enquanto o valor mais alto foi de 21.7% (15-24).

Fonte: Carta de Consumo e Procura, 2004

Por seu turno, ao analisar-se a origem em termos de local de residência dos utilizadores dos equipamentos desportivos do Concelho de Cascais (Inquérito 3), segundo a população inquirida, embora a amostra não seja representativa do total de utilizadores dos equipamentos deste Concelho (Quadro 9.21 e 9.22):

- **A maioria dos inquiridos residia na freguesia de São Domingos de Rana (26,6%)**, surgindo de imediato os residentes em **Cascais e Estoril (15,2% em ambos)**.
- Parede e Carcavelos foram as freguesias de residência menos representadas pelos utilizadores.
- Utilizam igualmente os equipamentos de Cascais residentes em Oeiras, em Sintra e noutros Concelhos como Lisboa, Odivelas, Moscavide e Amadora.

**Quadro 9.21 – Local de Residência (Freguesia) dos Utilizadores dos Equipamentos Desportivos no Concelho de Cascais**

N.º de Casos Válidos	Frequências	%
S.D. de Rana	49	26,6
Cascais	28	15,2
Estoril	28	15,2
Alcabideche	22	12,0
Parede	18	9,8
Carcavelos	14	7,6
Concelho de Oeiras	10	5,4
Outro Concelho	8	4,3
Concelho de Sintra	7	3,8
Total	184	100,0

Fonte: Inquérito aos Utilizadores dos Equipamentos Desportivos do Concelho de Cascais, 2006

**Quadro 9.22 – Outro Concelho de Residência**

N.º de Casos Válidos	Frequências	%
Lisboa	4	50,0
Odivelas	2	25,0
Moscavide	1	12,5
Amadora	1	12,5
Total	8	100,0

Fonte: Inquérito aos Utilizadores dos Equipamentos Desportivos do Concelho de Cascais, 2006

### 9.1.2.2. ESTRUTURA DA PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA

Após o retrato da participação desportiva em Cascais, são de salientar alguns aspectos estruturantes desta participação.

Em primeiro lugar, é de referir que, apesar de serem os mais novos os mais “activistas”, a filiação associativa desportiva é minoritária entre os inquiridos, facto este que abre espaço para acções de divulgação e promoção dos clubes e associações desportivas junto das populações, principalmente se for considerado que, segundo os inquiridos, a prática desportiva já se tornou um hábito enraizado na vida quotidiana, uma vez que a maior parte dos indivíduos abordados praticam actividades desportivas duas a três e mais vezes por semana.

No entanto, é na população mais velha que a prática desportiva é menos frequente em termos de rotina e de intensidade, dado este já desvendado, em parte, na caracterização da variável anterior.

O desporto na terceira idade poderá ser uma vertente de actuação a ponderar e a dar maior visibilidade pelos gestores dos equipamentos desportivos em Cascais, principalmente se for assumido que a população tende a envelhecer cada vez mais e que o desporto é considerado pelos profissionais de saúde como uma prática que propicia um estilo de vida saudável.

Quanto a actividades desportivas praticadas, a preferência recai nas actividades de manutenção e de Fitness, sendo o nível da actividade predominante o desporto de rendimento amador.

O desporto de recreação e de competição encontra a maior parte dos adeptos na população mais jovem, tal como os desportos clássicos de equipa, associados nos mais jovens ao universo escolar.

Esta relação entre a idade e as actividades praticadas permite planear com mais rigor as modalidades a oferecer ao público que se quer alcançar.

Por fim, é ainda de salientar a maior preferência que existe pelo exercício da prática desportiva nos horários disponíveis durante toda a semana, e o facto da maior parte dos utilizadores dos equipamentos praticarem desporto acompanhados pelos amigos, o que vem reforçar a ideia do desporto como uma actividade de carácter social que permite manter, reforçar e inovar sociabilidades.

### 9.1.3. RELAÇÃO INSTITUCIONAL COM A PRÁTICA DESPORTIVA

Dos resultados obtidos com a aplicação dos inquéritos para a elaboração da Carta de Procura e Consumo Desportivo (Inquérito 1), conclui-se que, em termos globais (Quadro 9.23), o **Ginásio/academia privada (42,8%)**, **os clubes ou associações (25,7%)** e a **opção Via pública/espços livres (10,8%)** são as **opções preferidas** pelos inquiridos de ambos os sexos e de todos os escalões etários.

Quadro 9.23 – Local da Prática Desportiva

Variáveis	Dados por Freguesia	Variável de cruzamento: Género	Variável de Cruzamento: Escalão etário
Local onde pratica (Via pública/espços livres, Ginásio/academia privada, Clube ou associação desportiva, Instalações públicas, Escola, Espaços naturais/serra/praias, Outra)	Responderam 612 questionados	Ambos os géneros costumam praticar actividade desportiva no ginásio/academia privada e em clubes ou associações desportivas (masc: 37,7% fem: 48,6%)	A opção Ginásio/academia privada obteve em todos os escalões etários as maiores percentagens. A sua amplitude variou entre os 33,8% (+64) e 53,8% (25-39), seguiu-se a opção Clube com o valor máximo de 32,5% (15-24) e mínimo de 15,6% (25-39).
	Opção mais escolhida: Ginásio/academia privada (com excepção de Alcabideche)		
	Em termos globais: Ginásio/academia privada (42,8%), a opção Clube (25,7%) e a opção Via pública/espços livres (10,8%) são as mais escolhidas pelos inquiridos		

Fonte: Carta de Consumo e Procura, 2004

Quanto à relação institucional com a prática desportiva (Quadro 9.24) identificada com os inquéritos aplicados aos **utilizadores dos equipamentos do Concelho de Cascais** (Inquérito 3), é possível referir que, no que concerne à **tipologia em termos de administração** dos equipamentos desportivos que os utilizadores frequentam, a esmagadora maioria (**70,7%**) **pratica actividades desportivas em equipamentos de administração privada.**

Quadro 9.24 – Tipologia da Administração dos Equipamentos Desportivos Frequentados

N.º de Casos Válidos	Frequência	%
Privada	133	70,7
Pública	55	29,3
Total	188	100,0

Fonte: Inquérito aos Utilizadores dos Equipamentos Desportivos do Concelho de Cascais, 2006

No que se relaciona com a **tipologia do gestor** (Quadro 9.25), a maior parte dos utilizadores frequenta **Clubes ou Associações Desportivas (37,8%)**, **30,3%** frequentam **outras Entidades com Fins Lucrativos**, como por exemplo ginásios e health clubs, **29,3%** utiliza **espaços da autarquia local**, como é o caso dos complexos e dos pavilhões desportivos e somente **2,7%** dos utilizadores praticam actividades desportivas em **Entidades sem Fins Lucrativos.**



Quadro 9.25 – Tipologia do Gestor dos Equipamentos Desportivos Frequentados

Nº de Casos Válidos	Frequências	%
Clube/Associação Desportiva	71	37,8
Outra Entidade com Fins Lucrativos	57	30,3
Autarquia	55	29,3
Outra Entidade sem Fins Lucrativos	5	2,7
Total	188	100,0

Fonte: Inquérito aos Utilizadores dos Equipamentos Desportivos do Concelho de Cascais, 2006

Considerando por seu turno a **tipologia do equipamento** (Quadro 9.26) frequentado, **33% utilizam salas de desporto, 28,7% pavilhões desportivos, 12,8% utilizam diversos tipos de equipamentos, 11,2% pequenos campos de jogos** e os restantes utilizadores distribuem-se por piscinas, salas polivalentes, espaços públicos e grandes campos de jogos.

Quadro 9.26 – Tipologia do Equipamento Desportivos Frequentados

Nº de Casos Válidos	Frequências	%
Sala de Desporto	62	33,0
Pavilhão Desportivo	54	28,7
Diversos	24	12,8
Pequeno Campo de Jogos	21	11,2
Piscina	12	6,4
Sala Polivalente	6	3,2
Espaço Público	6	3,2
Grande Campo de Jogos	3	1,6
Total	188	100,0

Fonte: Inquérito aos Utilizadores dos Equipamentos Desportivos do Concelho de Cascais, 2006

Por fim, é necessário fazer ainda referência à freguesia onde se localiza o equipamento frequentado pelos inquiridos e cruzar a freguesia de residência dos mesmos com a freguesia dos equipamentos (Quadro 9.27), afim de verificar a área de influência de cada equipamento, nunca esquecendo, no entanto, que esta influência é obtida através dos utilizadores inquiridos, os quais não se constituem como uma amostra representativa dos utilizadores de cada equipamento.

A partir dos utilizadores inquiridos foi possível constatar que:

- **A maior parte destes frequenta os equipamentos desportivos da freguesia onde reside** (reforçando os resultados obtidos na caracterização dos equipamentos desportivos), sendo ainda possível acrescentar que os equipamentos de Alcabideche concentram utilizadores em exclusivo dessa freguesia;
- Nos equipamentos de Carcavelos existe uma percentagem elevada de utilizadores da freguesia limítrofe, São Domingos de Rana;
- São as freguesias de **Carcavelos e S. Domingos de Rana que recebem mais utilizadores dos outros Concelhos.**

Quadro 9.27 – Freguesia do Equipamento Desportivo e Local de Residência dos Utilizadores Inquiridos

Local de Residência (Freguesia)		Freguesia do Equipamento						Total
		Alcabideche	Carcavelos	Cascais	Estoril	Parede	S.D. de Rana	
Alcabideche	Nº	13		5	2	1	1	22
	% em coluna	100		13,5	6,1	7,7	1,8	12,1
Carcavelos	Nº		8	2		1	3	14
	% em coluna		25,8	5,4		7,7	5,5	7,7
Cascais	Nº		1	24	1		2	28
	% em coluna		3,2	64,9	3,0		3,6	15,4
Estoril	Nº			3	22	1	2	28
	% em coluna			8,1	66,7	7,7	3,6	15,4
Parede	Nº		5		3	6	4	18
	% em coluna		16,1		9,1	46,2	7,3	9,9
S.D. de Rana	Nº		7	1	4	3	32	47
	% em coluna		22,6	2,7	12,1	23,1	58,2	25,8
Concelho de Sintra	Nº		2				5	7
	% em coluna		6,5				9,1	3,8
Concelho de Oeiras	Nº		5	2			3	10
	% em coluna		16,1	5,4			5,5	5,5
Outro Concelho	Nº		3		1	1	3	8
	% em coluna		9,7		3,0	7,7	5,5	4,4
Total	Nº	13	31	37	33	13	55	182
	% em coluna	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Inquérito aos Utilizadores dos Equipamentos Desportivos do Concelho de Cascais, 2006

É importante ter presente que a freguesia de Carcavelos faz fronteira com o Concelho de Oeiras e que a freguesia de S. Domingos de Rana faz fronteira com o Concelho de Sintra – Como tal, e principalmente nestas freguesias, faz sentido uma postura de diálogo e parceria com a autarquia dos Concelhos limítrofes de forma a ser possível delinear um planeamento desportivo que sirva as “populações vizinhas”, dado que existem equipamentos e recursos naturais que são comuns aos três Concelhos.

No que diz respeito à avaliação da **qualidade das condições físicas oferecidas pelos locais de prática desportiva** (Quadro 9.28), **69,9%** dos inquiridos para a Carta de Procura e Consumo (Inquérito 1) considera que essas mesmas condições são **“boas” e “muito boas”**. Posição esta, que não se altera nem em função do sexo, nem em função da idade.

Quadro 9.28 – Qualidade das Condições Existentes nos Locais de Prática Desportiva

Variáveis	Dados por Freguesia	Variável de cruzamento: Género	Variável de Cruzamento: Escalão etário
Muito boas, Boas, Razoáveis e Fracos	Responderam 611 questionados	Em ambos os sexos a opção mais escolhida foi boas, com 56,2% no sexo masculino e 52,6% no sexo feminino.	A opção Boas obteve em todas os escalões etários, as maiores percentagens. A sua amplitude variou entre os 52.5% (15-24) e 60% (+64), seguiu-se a opção Razoáveis com o valor máximo de 29.2% (+64) e mínimo de 17.5% (15-24).
	Opção que obteve maiores percentagens em todas as freguesias: Boas		
	Em termos globais as opções Boas e Muito boas têm um somatório de 69.9%		

Fonte: Carta de Consumo e Procura, 2004

Os principais **meios de transporte** que aqueles inquiridos utilizam para a prática são:

- O **“veículo próprio”**, com **63,3%** das respostas;
- Seguido da opção **“a pé”**, com **29,1%**;
- **5,9%** respondeu o **“transporte público”**
- Os restantes **1,6%** praticam **“em casa”**.

Em ambos os sexos e em cada escalão etário (Quadro 9.29) a opção mais escolhida foi **“veículo próprio”**, sendo de salientar o elevado valor que assume esta percentagem no sexo masculino – **70,1%** – e no escalão dos 25 aos 39 anos – **73,7%**.

Quadro 9.29 – Meios de Transporte Utilizados

Variáveis	Dados por Freguesia	Variável de cruzamento: Género	Variável de Cruzamento: Escalão etário
Prático em casa, A pé, Veículo próprio e Transporte público	Responderam 611 questionados	Em ambos os sexos a opção mais escolhida foi veículo próprio, com 70,1% no sexo masculino e 55,7% no sexo feminino.	A opção Veículo próprio obteve em todos os escalões etários, as maiores percentagens. A sua amplitude variou entre os 44.4% (15-24) e 73.7% (25-39). Seguiu-se a opção A pé com o valor máximo de 38.1% (15-24) e mínimo de 20.2% (25-39).
	Opção Veículo próprio (63.3%) foi a que obteve mais escolhas, seguida da opção A pé (29.1%), Transporte público (5.9%) e Prática em casa (1.6%).		

Fonte: Carta de Consumo e Procura, 2004

Nos questionários aplicados aos **utilizadores** (Inquérito 3) observa-se igualmente uma maior percentagem na utilização de **veículos individuais motorizados (71,2%)**, seguindo-se a opção **“a pé” com 24,5%** dos inquiridos. O transporte público e a bicicleta são opção para uma minoria dos inquiridos, tal como se observa no quadro a baixo.

Quadro 9.30 – Transporte Utilizado nas Deslocações para os Equipamentos Desportivos

Transporte utilizado	Respostas		% de Casos
	Nº	%	
Individual motorizado	131	66,8%	71,2%
Público	11	5,6%	6,0%
A Pé	45	23,0%	24,5%
Bicicleta	9	4,6%	4,9%
Total	196	100,0%	106,5%

Fonte: Inquérito aos Utilizadores dos Equipamentos Desportivos do Concelho de Cascais, 2006

**Na maioria dos praticantes (59,6%)**, identificados na referida Carta (Inquérito 1), quadro seguinte, **o tempo de deslocação até ao local da prática é de aproximadamente 10 minutos**, não apresentando diferenças significativas para ambos os sexos, seguindo-se a opção 10-20 minutos, com 26,6% do total; e os 20-30 minutos que tiveram um total de 9,5% das respostas. Apenas 4,3% demoram mais de 30 minutos na deslocação. A opção “até 10 minutos” obteve em todos os escalões, as maiores percentagens, variando a sua amplitude entre os **56% (15-24) e 62.8% (40-64)**.



Em suma, cruzando o tempo e a forma de deslocação até ao equipamento desportivo frequentado, verifica-se que, na sua maioria, os equipamentos encontram-se bem localizados em termos de acessibilidades. Ainda assim, não permitem uma grande autonomia em relação aos transportes motorizados.

Quadro 9.31 – Tempo de Deslocação para o Local da Prática Desportiva

Variáveis	Dados por Freguesia	Variável de cruzamento: Género	Variável de Cruzamento: Escalão etário
Tempo de deslocação (Até 10 min., 10-20 min., 20-30 min., + 30 min)	Responderam 609 questionados	Ambos os sexos habitualmente gastam até 10 minutos para chegar ao local onde praticam actividade desportiva (masc: 57,3% fem: 62,2%)	A opção Até 10 min. obteve em todos os escalões, as maiores percentagens. A sua amplitude variou entre os 56% (15-24) e 62.8% (40-64). Seguiu-se a opção 10-20 min. com o valor máximo de 35.4% (+64) e mínimo de 20.1% (15-24).
	Opção Até 10 min. (59.6%) foi a que obteve mais escolhas, seguida da opção 10-20 min. (26.6%), 20-30 min. (9.5%) e + 30 min. (4.3%)		

Fonte: Carta de Consumo e Procura, 2004

Em relação aos **gastos com a prática desportiva** (Quadro 9.32) estes variam entre os **25-50 euros (com 36.4% das respostas)** – aquela que obteve mais escolhas –, seguida da opção Nada (21.6%), 10-25 euros (20.5%) e + 50 euros (12.1%).

Os gastos mensais com a prática desportiva para ambos os sexos são maioritariamente de 25-50 euros (sexo masculino 28,7% e sexo feminino 45,1% – esta discrepância pode estar associada ao tipo de equipamentos a que os dois grupos recorrem para a prática desportiva, isto é, as mulheres utilizam mais o ginásio, para aulas de grupo, enquanto que os homens, ao assumirem uma maior prática de modalidades colectivas, mais facilmente utilizam espaços de bairro ou equipamentos desportivos que permitem o aluguer a grupos).

Também nos escalões etários a opção 25-50 euros obteve as maiores percentagens, com a sua amplitude a variar entre os **35,6% (15-24) e 37,1% (25-39)**.

Quadro 9.32 – Gastos Mensais com a Prática Desportiva

Variáveis	Dados por Freguesia	Variável de cruzamento: Género	Variável de Cruzamento: Escalão etário
Gastos em desporto (Nada, Até 10 euros, 10-25 euros, 25-50 euros, + 50 euros, Não sabe)	Responderam 610 questionados	Os gastos mensais com a prática desportiva, para ambos os géneros, são de 25-50 euros (masc: 28,7% fem: 45,1%)	A opção 25-50 euros obteve em todos escalões etários, as maiores percentagens. A sua amplitude variou entre os 35.6% (15-24) e 37.1% (25-39). Seguiu-se a opção Nada com o valor máximo de 23.9% (25-39) e mínimo de 19.4% (15-24) e a opção 10-25 com o valor percentual máximo 26.2% (+64) e valor mínimo 19.2% (25-40).
	Opção 25-50 euros (36.4%) foi a que obteve mais escolhas, seguida da opção Nada (21.6%), 10-25 euros (20.5%) e + 50 euros (12.1%).		

Fonte: Carta de Consumo e Procura, 2004

Sintetizadamente, a *Relação Institucional com a Prática Desportiva* pode ser caracterizada pelos seguintes traços gerais:

- **Maior preferência dos praticantes por equipamentos desportivos de administração privada e maior prática desportiva em salas de desporto, utilizadas para modalidades de fitness, bastante referenciadas ao longo das várias análises;**
- **Os gastos com a prática desportiva variam entre os 25 e os 50 euros;**
- **O tempo de deslocação até ao local da prática é de 10 minutos, o que pode ser revelador quer de uma oferta desportiva que satisfaz os residentes de cada freguesia (uma vez que também se constatou que os equipamentos são utilizadas por praticantes que residem na freguesia onde aquelas se localizam), quer de uma adaptação dos utilizadores à oferta existente, possivelmente com vista a uma economia de tempo e de dinheiro nas deslocações (uma vez que a maioria se desloca por veículo motorizado próprio);**
- **Por fim, é ainda de evidenciar a avaliação positiva efectuada pelos praticantes acerca dos locais onde praticam desporto.**

#### 9.1.4. MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA

Nesta dimensão importa analisar principalmente os motivos que estão na base quer da prática, quer da não prática desportiva, as razões do abandono, assim como as razões pelas quais continuam inactivos.

Deste modo, procurou-se saber junto dos inquiridos para a Carta da Procura e Consumo Desportivo (Inquérito 1), **os motivos que os levavam a não praticarem desporto no Concelho de Cascais** (Quadro 9.33), em que as hipóteses eram: acessibilidades, ausência de oferta e melhores instalações. As **acessibilidades traduzem-se no principal motivo** pelo qual ambos os sexos não praticam no Concelho, com **57,5% do total das respostas** (sexo masculino 50% e sexo feminino 66,9%).

Ao nível dos escalões etários, a opção **Acessibilidade** foi sempre a mais escolhida, com excepção do escalão +64, com valores percentuais entre **28,6% (+64) e 68,4% (40-64)**.

No escalão etário +64, a opção mais escolhida foi a de ausência de oferta (57,1%), o que poderá indiciar uma oferta desportiva que não tem em linha de conta a estrutura etária da população residente e presente, como tal, é necessário investir em programas específicos para este grupo etário que possibilite um verdadeiro e concretizável *Desporto para Todos*.

Os inquiridos, para a referida Carta (Inquérito 1), quando confrontados com os motivos pelos quais continuam a não praticar desporto, justificaram a falta de tempo (69%) como a principal razão; com 64% do sexo masculino a optar por essa resposta e 72,7% do sexo feminino. Também por escalões etários a opção mais escolhida foi "falta de tempo", com excepção do grupo etário com +64 anos, com uma amplitude a variar entre os 32,6% (+64 anos) e os 75% (15-24 anos).



Quadro 9.33 – Motivos da Não Prática Desportiva

Variáveis	Dados por Freguesia	Variável de cruzamento: Género	Variável de Cruzamento: Escalão etário
Motivo porque não pratica (Acessibilidade, Ausência de oferta, Melhores instalações)	Responderam 87 questionados	As acessibilidades são o principal motivo pelo qual ambos os géneros não praticam (masc: 50% fem: 66,9%)	A opção Acessibilidade foi sempre a mais escolhida, com excepção do escalão +64, tendo obtido valores percentuais entre 28.6% (+64) e 69.3% (40-64).
	Em termos globais, 57.5% dos inquiridos escolheram a opção Acessibilidade		No escalão etário +64, a opção mais escolhida foi a de ausência de oferta (57,1%)

Fonte: Carta de Consumo e Procura, 2004

Mais recentemente, com a aplicação de **questionários a não praticantes** (Inquérito 4) desportivos residentes em Cascais, confrontados com 13 hipóteses de escolha quanto aos **motivos que os levam a não praticar desporto** (Quadro 9.34), das quais se pedia que escolhessem até 3, dessas hipóteses, os 3 principais motivos apresentados foram:

- **Falta de Tempo (69%),**
- **Porque é Caro (42,9%),**
- **Inadequação de Horários (38,1%).**

A **Falta de Interesse ou Motivação** foi outro dos motivos muito apontado pelos inquiridos (35,7%).

Com menores referências encontram-se:

- **Falta de Acessibilidade ao Equipamento (9,5%),**
- **Falta de Oferta Desportiva, Falta de Espaços Apropriados ou Não Gostar** (cada um com 4,8%)
- **Não Gostar do Ambiente do Equipamento a que tem Acesso, a Idade ou a Má Experiência,** (cada um com 2,4% dos inquiridos).

Resultados estes algo divergentes dos obtidos no estudo para a elaboração da Carta de Procura e Consumo Desportivo em Cascais.

Quadro 9.34 – Motivos da Não Prática Desportiva

Motivos porque não praticam	Contagem	%
Falta de tempo	29	69,0%
Porque é caro	18	42,9%
Falta de oferta desportiva	2	4,8%
Inadequação de horários	16	38,1%
Falta de acessibilidade ao equipamento	4	9,5%
Falta de espaços apropriados	2	4,8%
Motivos de saúde	5	11,9%
Falta de interesse/Motivação	15	35,7%
Não gostar	2	4,8%
Não gostar do ambiente do equipamento a que tem acesso	1	2,4%
Idade	1	2,4%
Má experiência	1	2,4%
Outros	4	9,5%
Total	100	238,1%

Fonte: Inquérito a não praticantes, 2006

Ao comparar estes resultados com o trabalho realizado pelo Centro de Estudos e Formação Desportiva, sobre os Hábitos Desportivos da População Portuguesa, entre 1988 e 1998<sup>2</sup>, relativamente aos principais motivos porque não praticam desporto, as respostas são um pouco semelhantes às encontradas junto dos não praticantes.

As três principais razões escolhidas pelos inquiridos nesse estudo foram:

- **Falta de tempo** (60%),
- **Não gostarem ou não encontrarem interesse** (45%),
- **Falta de motivação** (30%).

Analisando novamente os **motivos da não prática** desportiva (Inquérito 4) mas, desta vez, **à luz do sexo** (Quadro 9.35), constata-se que tais valores não são muito discrepantes entre homens e mulheres, nomeadamente aqueles que obtiveram resultados superiores e se traduzem nas opções: **falta de tempo** (54,5% do sexo Masculino e 69,2% do sexo feminino), **porque é caro** (45,5% do sexo masculino e 38,5% do sexo feminino) e **falta de interesse** (27,4% do sexo masculino e 34,6% do sexo feminino).

<sup>2</sup> MARIVOET, Salomé (2001), Hábitos Desportivos da População Portuguesa, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.



Onde se observa maior diferença é na opção relativa à inadequação de horários, com 18,2% do sexo masculino a optar por esta resposta, contra 50,0% do sexo feminino. Neste caso, a conciliação vida profissional/familiar, acrescendo a vertente pessoal, deve ser tida em linha de conta nas lógicas de oferta desportiva, nomeadamente para as mulheres.

Quadro 9.35 – Motivos da Não Prática Desportiva, por Sexo

Motivos porque não praticam	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		Nº	%
	Nº	%	Nº	%		
Falta de tempo	6	54,5	18	69,2	24	64,9
Porque é caro	5	45,5	10	38,5	15	40,5
Falta de oferta desportiva			1	3,8	1	2,7
Inadequação de horários	2	18,2	13	50,0	15	40,5
Falta de acessibilidade ao equipamento	3	27,3			3	8,1
Falta de espaços apropriados	2	18,2			2	5,4
Motivos de saúde	2	18,2	3	11,5	5	13,5
Falta de interesse/ motivação	3	27,3	9	34,6	12	32,4
Não gostar			2	7,7	2	5,4
Idade			1	3,8	1	2,7
Má experiência			1	3,8	1	2,7
Outros	2	18,2	2	7,7	4	10,8
Total De Inquiridos	11	100,0	26	100,0	37	100,0

Fonte: Inquérito a não praticantes, 2006

Em relação ao cruzamento entre o escalão etário e os motivos porque não praticam desporto (Quadro 9.36), **a falta de tempo é referida por todos os escalões etários** inquiridos, sendo mesmo aquela que detém os valores mais elevados.

O que pode ser relevante é o facto dos indivíduos do escalão etário dos 55-64 anos, para além de considerarem ser caro (40%), também apontam o motivo de saúde como um forte condicionante à prática desportiva (40%).

Nestes questionários, a falta de oferta desportiva não foi um motivo relevante para a não prática desportiva, o que revela alguma discrepância face aos resultados obtidos na Carta de Procura e Consumo.

Quadro 9.36 – Motivos da Não Prática Desportiva, por Escalão Etário

Motivos porque não praticam	Escalão Etário												Total	
	15-19		20-24		25-34		35-44		45-54		55-64		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Falta de tempo	1	100,0	4	80,0	10	71,4	7	70,0	2	100,0			24	64,9
Porque é caro			3	60,0	9	64,3	1	10,0			2	40,0	15	40,5
Falta de oferta desportiva					1	7,1							1	2,7
Inadequação de horários			3	60,0	7	50,0	3	30,0	2	100,0			15	40,5
Falta de acessibilidade ao equipam					2	14,3					1	20,0	3	8,1
Falta de espaços apropriados					1	7,1					1	20,0	2	5,4
Motivos de saúde			1	20,0			2	20,0			2	40,0	5	13,5
Falta de interesse/ motivação			2	40,0	4	28,6	4	40,0	1	50,0	1	20,0	12	32,4
Não gostar			1	20,0							1	20,0	2	5,4
Idade											1	20,0	1	2,7
Má experiência											1	20,0	1	2,7
Outros	1	100,0			1	7,1	1	10,0			1	20,0	4	10,8
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>100,0</b>	<b>5</b>	<b>100,0</b>	<b>14</b>	<b>100,0</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>	<b>2</b>	<b>100,0</b>	<b>5</b>	<b>100,0</b>	<b>37</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Inquérito a não praticantes, 2006

Por fim, **ao nível das freguesias** de residência (Quadro 9.37), em qualquer uma delas **o motivo com maior destaque foi a falta de tempo**, o que vai ao encontro dos dados globais, reunindo valores no Estoril e Parede de 100%, em S. Domingos Rana de 87,5%, em Cascais de 66,7%, 50% em Carcavelos e 45,5% em Alcabideche. Além disso, na freguesia de Carcavelos, Cascais e Estoril, o motivo de *porque é caro* obteve os mesmos valores que a falta de tempo, nomeadamente, 50%, 66,7% e 100% respectivamente.

**Quadro 9.37 – Motivos da Não Prática Desportiva, por Freguesia de Residência**

Motivos porque não praticam	Local de Residência (Freguesia)												Total	
	Alcabideche		Carcavelos		Cascais		Estoril		Parede		S.D. Rana		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Falta de tempo	5	45,5	5	50,0	2	66,7	3	100,0	2	100,0	7	87,5	24	64,9
Porque é caro	2	18,2	5	50,0	2	66,7	3	100,0	1	50,0	2	25,0	15	40,5
Falta de oferta desportiva							1	33,3					1	2,7
Inadequação de horários	3	27,3	3	30,0	1	33,3	2	66,7			6	75,0	15	40,5
Falta de acessibilidade ao equipamento			3	30,0									3	8,1
Falta de espaços apropriados			1	10,0							1	12,5	2	5,4
Motivos de saúde	3	27,3							1	50,0	1	12,5	5	13,5
Falta de interesse/ motivação	2	18,2	5	50,0	2	66,7			1	50,0	2	25,0	12	32,4
Não gostar	1	9,1							1	50,0			2	5,4
Idade	1	9,1											1	2,7
Má experiência	1	9,1											1	2,7
Outros			3	30,0							1	12,5	4	10,8
Total de Inquiridos	11	100,0	10	100,0	3	100,0	3	100,0	2	100,0	8	100,0	37	100,0

Fonte: Inquérito a não praticantes, 2006

Em contraposição a estas “barreiras” à prática desportiva, tentou-se perceber, junto dos **utilizadores dos equipamentos desportivos** (Inquérito 3), um conjunto de motivações pelas quais praticam desporto e que são partilhadas por indivíduos do sexo feminino e do sexo masculino (Quadro 9.38).

Assim sendo, foram indicadas, por ambos os sexos, como as três principais **motivações para a prática desportiva** o facto desta prática proporcionar **bem-estar físico (26,2% nas mulheres e 20,9% nos homens)**, **melhor qualidade de vida (17,6% para as mulheres e 17,5% para os homens)** e **bem-estar mental (15% nas mulheres e 12,3% nos homens)**.

Os motivos menos apontados diziam respeito ao fazer novos conhecimentos (4,9%), ao ajudar pessoas desfavorecidas a integrarem-se na sociedade (2,7%) e ao conhecer pessoas de outras culturas (2,2%) – ou seja, ressaltam motivações pessoais em detrimento das sociais.



**Quadro 9.38 – Motivações para a Prática Desportiva dos Utilizadores**

Motivações para a prática desportiva	Respostas		% de Casos
	Nº	%	
Melhor Qualidade de Vida	102	17,5%	55,4%
Bem-estar físico	135	23,1%	73,4%
Bem-estar mental	78	13,4%	42,4%
Para relaxar	50	8,6%	27,2%
Para divertimento	40	6,8%	21,7%
Para estar com amigos	42	7,2%	22,8%
Para aumentar auto-estima	29	5,0%	15,8%
Para fazer novos conhecimentos	9	1,5%	4,9%
Para atingir certos objectivos	25	4,3%	13,6%
Para desenvolver novas capacidades	29	5,0%	15,8%
Para desenvolver o carácter/personalidade	20	3,4%	10,9%
Pelo espírito da competição	16	2,7%	8,7%
Para ajudar pessoas desfavorecidas a integrarem-se na sociedade	5	0,9%	2,7%
Para conhecer pessoas de outras culturas	4	0,7%	2,2%
<b>Total</b>	<b>584</b>	<b>100,0%</b>	<b>317,4%</b>

Fonte: Inquérito a não praticantes, 2006

Em relação à diferença entre sexos, esta reside sobretudo na motivação pelo espírito da competição, motivo ausente entre as mulheres e referido por 4,6% dos homens – dado este que pode encontrar explicação no facto do espírito de competição ser um dos traços marcantes do estereótipo masculino (ver Anexo 3).

Por último, ao analisar-se a motivação para a prática desportiva dos utilizadores segundo o escalão etário (ver Anexo 3), é de salientar que todos os motivos assumem a sua maior expressão no escalão dos 25 aos 34 anos de idade, com excepção do estar com amigos, fazer novos conhecimentos, atingir certos objectivos e do espírito da competição, que predominam junto dos inquiridos entre os 15 e os 19 anos (idades em que concentram grandes investimentos nas sociabilidades), e do desenvolver o carácter/personalidade que é maioritário nos utilizadores entre ao 10 e os 14 anos.

O bem-estar físico é o motivo mais apontado, praticamente, em todos os escalões etários – os inquiridos com idades compreendidas entre os 45 e os 54 anos sublinham ainda a melhor qualidade de vida.

Também os indivíduos dos 65 aos 75 procuram, além da qualidade de vida, um bem-estar mental e a possibilidade de relaxarem. A partir dos 74 anos de idade surgem, com valores idênticos, motivações relacionadas com o Bem-estar físico, a necessidade de relaxar e a possibilidade de se estar com amigos.

Por seu turno, no que concerne às **razões de abandono da prática** desportiva (Quadro 9.39), enunciados pelos inquiridos para a Carta de Procura e Consumo Desportivo (Inquérito 1), é possível destacar os **motivos profissionais ou escolares como principal** "obstáculo" à prática desportiva, o que coloca, mais uma vez, a conciliação vida profissional/familiar no centro desta reflexão. Esta tendência é encontrada tanto na análise por sexo como por idade.

Quadro 9.39 – Razão de Abandono da Actividade Desportiva

Variáveis	Dados por Freguesia	Variável de cruzamento: Género	Variável de Cruzamento: Escalão etário
Razão de abandono (Motivos Familiares, Motivos profissionais ou escolares, Aumento de idade, Falta de oferta de prática desportiva, Doença, Falta de instalações adequadas, Outra).	Responderam 603 questionados	Os motivos profissionais são a principal razão de abandono por parte de ambos os sexos (masc: 31% fem: 37,2%)	A opção Motivos profissionais ou escolares obteve em todas os escalões etários, com excepção do escalão +64, as maiores percentagens. A sua amplitude variou entre os 16.4% (+64) e 59.1% (25-39).
	Opção Motivos profissionais ou escolares obteve em todas as freguesias, as maiores percentagens		
	Em termos globais, a opção Motivos profissionais (38.1%) é a mais escolhida, seguida da opção Aumento de idade (16.3%), Outra (14.4%) e Motivos familiares (11.3%).		No escalão etário +64, a opção mais escolhida foi o aumento de idade (50,8%)

Fonte: Carta de Consumo e Procura, 2004

**Aprofundando a questão da idade**, a excepção ao motivo de abandono, anteriormente focado e consensualizado, prende-se com o **escalão +64 anos, cuja principal razão de abandono é o aumento da idade**, com um total de 50,8%.

Este valor reflecte, de certa forma, a expressão tão popular do "já não tenho idade para isso", mentalidade esta que, numa época em que a esperança média de vida é cada vez maior e, consequentemente, a população "sénior" ocupa um peso preponderante na pirâmide etária, já não pode ter lugar na nossa sociedade.



Cada vez mais se torna imprescindível cultivar uma cidadania activa, através da participação em programas ajustados às necessidades e realidades dos diferentes grupos sociais. Neste âmbito, dada a importância do Desporto para a Qualidade de Vida, o investimento em actividades e estratégias desta natureza pode traduzir-se num mecanismo de integração de grupos que, como os (cada vez "menos") idosos, se vão isolando nas suas dinâmicas individuais.

Nos inquéritos aplicados a não praticantes desportivos (Inquérito 4), 76,2% já tinha praticado desporto, tendo sido identificados como principais motivos que levaram ao abandono da prática falta de tempo (53,1%), inadequação de horários (40,6%) e porque é caro (31,3%) – ou seja, os mesmos motivos da não prática que já tinha sido referida anteriormente, conforme se observa no próximo quadro.

Com valores mais distanciados, mas ainda assim significativos, surge, com 28,1%, a falta de interesse ou motivação. Motivos estes algo diferentes do que os identificados no estudo para a elaboração da Carta de Procura e Consumo Desportivo – conforme o referenciado anteriormente.

Quadro 9.40 – Motivos que Levaram ao Abandono Desportivo

Motivos porque abandonaram	Contagem	%
Falta de tempo	17	53,1%
Porque é caro	10	31,3%
Falta de oferta desportiva	2	6,3%
Inadequação de horários	13	40,6%
Falta de acessibilidade ao equipamento	1	3,1%
Falta de espaços apropriados	1	3,1%
Motivos de saúde	3	9,4%
Falta de interesse/motivação	9	28,1%
Não gostar	1	3,1%
Não gostar do ambiente do equipamento a que tem acesso	1	3,1%
Idade	4	12,5%
Mã experiência	2	6,3%
Outros	4	12,5%
Total	68	212,5%

Fonte: Inquérito a não praticantes, 2006

Resumindo os motivos que conduzem quer à prática desportiva, quer à não prática, foram identificadas algumas divergências entre os diversos estudos a que se faz referência nesta *Caracterização da Procura e do Consumo Desportivo*.

Assim sendo, no questionário aplicado no contexto da elaboração da Carta da Procura e do Consumo (Inquérito 1), o motivo de maior relevo para a não prática desportiva, quer para indivíduos de ambos os sexos, quer para a maioria dos escalões etários, foram as acessibilidades, em contrapartida, os motivos enunciados pelos outros não praticantes recaem sobre a falta de tempo, o ser caro e a inadequação de horários.

Todavia, esta diferença pode ser fruto da reduzida amostra de indivíduos que não praticam desporto, inquiridos no âmbito da elaboração da Carta de Desporto (Inquérito 4), como tal, todas as referências a dados deste questionário devem ser consideradas como indicativas e não como representativas.

Ainda quanto aos motivos da não prática desportiva, é de referir que no escalão etário dos 64 e mais anos a ausência de oferta desportiva é a razão mais apontada, como tal, reforça-se a ideia da necessidade de melhorar a adequação da oferta e dos programas desportivos à população mais idosa e investir na divulgação dos programas já existentes.

Por seu turno, os motivos que estiveram na base do abandono da prática desportiva residem em questões de nível profissional e escolar, motivos estes externos aos equipamentos desportivos e, conseqüentemente, de difícil intervenção por parte destas.

Em último lugar, os motivos que levam os utilizadores dos equipamentos desportivos (Inquérito 3) a praticarem desporto relacionam-se com o bem-estar físico, com uma melhor qualidade de vida e com o bem-estar mental, impulsionadores estes de carácter essencialmente pessoal.

Entre todos estes motivos, é possível identificar uma lógica instrumental, que justifica uma ausência de prática desportiva devido a motivos que são exteriores aos indivíduos (acessibilidades, custos elevados, etc.), e uma lógica emotiva, intimista, se assim se poderá denominar, nos motivos que levam os inquiridos a praticar desporto, justificações que se sustentam em toda uma concepção de bem-estar pessoal.



### 9.1.5. CONDIÇÕES PARA A PRÁTICA DESPORTIVA

Na avaliação à qualidade e condições existentes para a prática desportiva (ver Anexo 3) conclui-se que, os indivíduos que foram inquiridos para a elaboração da **Carta de Procura e Consumo Desportivo** (Inquérito 1), tanto do sexo masculino como do sexo feminino (sem diferenças significativas), mas também no conjunto dos escalões etários, consideram que é razoável:

- A oferta de instalações desportivas (com 43,6% do total);
- O acesso às instalações desportivas (45,6%);
- Os horários disponíveis (38,8%);
- O estado de conservação (42,1%);
- Os materiais (39,7%);
- O apoio técnico (35,7%).

Contudo, as iniciativas desportivas destinadas à população em geral e a oferta de actividades desportivas destinadas a jovens e crianças são apontadas como insuficientes, por ambos os sexos (apresentando valores de 37% e 34,3% respectivamente) e pelo conjunto dos escalões etários – exceptuando, na oferta de actividades desportivas destinadas a jovens e crianças, o escalão etário dos 15-24 anos que predomina na opção razoável (37,7%).

No que concerne à avaliação efectuada pelos utilizadores (Inquérito 3) inquiridos sobre os equipamentos desportivos existentes no Concelho de Cascais (Quadro 9.41), a avaliação foi positiva em todos os itens considerados, dado que a maioria considerou como “Bom”:

- O enquadramento técnico (58,4%),
- A localização do equipamento (57,4%),
- A diversidade de horários (48,4%),
- O estacionamento (37,9%).

Por sua vez foi atribuída uma classificação de “Suficiente”:

- À rede de transportes públicos (54,4%),



- À rede viária de acesso (50,3%),
- À possibilidade de acesso aos equipamentos por toda a população (44,9%),
- À diversidade de equipamentos (40,9%),
- À qualidade técnica do equipamento (40,5%).

Quadro 9.41 – Avaliação da Rede de Equipamentos Desportivos do Concelho de Cascais

Indicadores		Bom	Suficiente	Insuficiente	Mau	Total
Diversidade de infra-estruturas	Nº	58	70	34	9	171
	%	33,9%	40,9%	19,9%	5,3%	100,0%
Localização	Nº	97	52	16	4	169
	%	57,4%	30,8%	9,5%	2,4%	100,0%
Qualidade técnica da infra-estrutura	Nº	65	66	22	10	163
	%	39,9%	40,5%	13,5%	6,1%	100,0%
Enquadramento Técnico (qualificação e prestígio dos professores e treinadores)	Nº	87	54	5	3	149
	%	58,4%	36,2%	3,4%	2,0%	100,0%
Diversidade de horários	Nº	76	64	11	6	157
	%	48,4%	40,8%	7,0%	3,8%	100,0%
Possibilidade de acesso aos equipamentos por toda a população	Nº	56	66	21	4	147
	%	38,1%	44,9%	14,3%	2,7%	100,0%
Rede de transportes públicos	Nº	34	74	25	3	136
	%	25,0%	54,4%	18,4%	2,2%	100,0%
Rede viária de acesso	Nº	58	72	12	1	143
	%	40,6%	50,3%	8,4%	0,7%	100,0%
Estacionamento	Nº	61	52	26	22	161
	%	37,9%	32,3%	16,1%	13,7%	100,0%

Fonte: Inquérito aos Utilizadores dos Equipamentos Desportivos do Concelho de Cascais, 2006

Apesar da avaliação global ser positiva, é possível referir, para cada item de avaliação, em que freguesias é que os equipamentos foram avaliados de forma insuficiente (o que corresponde a uma classificação de insuficiente ou de mau) – ver Anexo 3.

Assim sendo, nas freguesias de Alcabideche e do Estoril os itens avaliados de forma mais negativa foram a diversidade de equipamentos, a localização e a qualidade técnica da infra-estrutura.

Em Carcavelos e em Cascais o item com pior avaliação foi o estacionamento e, na Parede, o aspecto apontado como mais frágil foi a rede viária de acesso (freguesias estas mais urbanas, onde este tipo de condicionantes se torna cada vez mais evidente).

O enquadramento técnico, a diversidade de horários, a possibilidade de acesso aos equipamentos por toda a população e a rede de transportes públicos foram os itens avaliados de forma mais negativa na freguesia de S. Domingos de Rana.

Considerando os **motivos pelos quais os utilizadores inquiridos** (Inquérito 3) **optaram pelo equipamento que frequentam** (Quadro 9.42), constata-se que estes devem-se sobretudo:

- À **localização do equipamento (70,6%),**
- Às **relações de amizade (42,9%),**
- À **acessibilidade ao equipamento (39%),**
- À **oferta desportiva (27,7%),**
- À **maior compatibilidade horária (26%).**

Motivos como o marketing e publicidade e a comunicação social traduzem-se em factores irrelevantes para a maioria dos inquiridos.

Quadro 9.42 – Motivos de Opção dos Utilizadores pelo Equipamento Desportivo

Motivos de opção pelo equipamento	Respostas		% de Casos
	Nº	%	
Localização do equipamento	125	24,7%	70,6%
Acessibilidade ao equipamento	69	13,6%	39,0%
Oferta Desportiva	49	9,7%	27,7%
Ambiente Social/Prestígio	21	4,2%	11,9%
Custos mais acessíveis	38	7,5%	21,5%
Relações de Amizade	76	15,0%	42,9%
Comunicação Social	8	1,6%	4,5%
Marketing e Publicidade	3	0,6%	1,7%
Maior compatibilidade horária	46	9,1%	26,0%
Enquadramento Técnico (qualificação e prestígio dos professores e treinadores)	43	8,5%	24,3%
Qualidade do Equipamento (técnico-desportivo, conforto, higiene e segurança)	28	5,5%	15,8%
Total	506	100,0%	285,9%

Fonte: Inquérito aos Utilizadores dos Equipamentos Desportivos do Concelho de Cascais, 2006

Cruzando estes dados com a **tipologia do gestor** (ver Anexo 3), obtém-se que, para além da localização do equipamento ser o principal motivo em todas as tipologias, nos equipamentos geridos pela Autarquia é preponderante igualmente a maior compatibilidade horária (16,1%) e a acessibilidade ao equipamento (15,3%).



As relações de amizade (17,4%) e a acessibilidade ao equipamento (16,8%) foram decisivas na escolha dos equipamentos geridos por Clubes e Associações Desportivas.

As relações de amizade também foram um importante facto na escolha por equipamentos de entidades com e sem fins lucrativos (17,2% e 15,4% respectivamente), juntamente com a qualidade do equipamento no caso da última entidade (15,4%).

Quanto a motivos como os custos mais acessíveis, o enquadramento técnico e a qualidade do equipamento, verifica-se que foram factores mais decisivos nas entidades com fins lucrativos do que nas restantes tipologias.

Por fim, quanto ao cruzamento desses motivos com a **tipologia do equipamento** (anexo), é de salientar que os seguintes factores foram mais expressivos para quem optou frequentar **salas de desporto**: localização do equipamento, oferta desportiva, custos mais acessíveis, ambiente social/prestígio (a par com quem frequenta o pequeno campo de jogos), relações de amizade, marketing e a publicidade, enquadramento técnico e a qualidade do equipamento.

A acessibilidade ao equipamento e a maior compatibilidade de horários foram uma opção mais preponderante para os utilizadores dos **pavilhões desportivos** do que para os restantes equipamentos. A comunicação social teve a sua maior expressão na opção pelo **pequeno campo de jogos**.

Como forma de sistematizar a informação recolhida nesta última variável da Caracterização da Procura e do Consumo Desportivo, *Condições para a Prática Desportiva*, serão salientados os aspectos mais relevantes que definem e qualificam estas condições.

Deste modo, a avaliação da qualidade e das condições existentes nos locais de prática desportiva foi razoável no que concerne à oferta desportiva, ao acesso ao equipamento, aos horários disponíveis, ao estado de conservação, aos materiais e ao apoio técnico, tendo sido avaliadas como insuficientes as iniciativas desportivas destinadas à população em geral e a oferta de actividades desportivas para jovens e crianças.



Este último dado levanta algumas interrogações, nomeadamente o facto da pouca oferta desportiva ser um motivo que leva os inquiridos com mais de 64 anos a não praticarem desporto e que não se encontra reflectida nesta avaliação, emergindo somente a insuficiente oferta junto das crianças e jovens.

Mais positiva é a avaliação realizada pelos utilizadores dos equipamentos desportivos, uma vez que consideram todos os itens como bons, embora seja possível, e recomendado, que se dê alguma atenção aos itens como uma avaliação mais baixa em cada freguesia, embora esses itens tenham sido avaliados como positivos pela maioria dos inquiridos.

Quanto aos motivos pela opção do equipamento que frequentam, a maioria refere a localização, as relações de amizade, as acessibilidades, a oferta desportiva e a compatibilidade de horários. Como se pode observar, não são os motivos de ordem técnica que são preponderantes na escolha da infra-estrutura a frequentar.

## 9.2. IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES

Após a análise das cinco variáveis, importa ainda apresentar a identificação de necessidades efectuada pelos inquiridos dos diversos estudos que têm sustentado esta caracterização.

Neste âmbito, é de salientar algumas **insuficiências de oferta de instalações desportivas**, enumeradas pelos inquiridos da Carta de Procura e Consumo Desportivo (Inquérito 1), nomeadamente:

- Piscina coberta (54,4%),
- Espaços desportivos informais de bairro (52,7%),
- Equipamentos desportivos nos parques e jardins públicos (46,3%),
- Percursos pedestres (40,4%),
- Piscina ao ar livre (38%),
- Percursos para bicicleta (36,8%),
- Pavilhão gimnodesportivo (28,8%),
- Centro náutico (24,7%),



- **Pista de atletismo (23,3%),**
- **Ringues e polidesportivos (20,5%),**
- **Campo de futebol (18,3%).**

Ao nível das freguesias, em **Cascais, Alcabideche, S. Domingos de Rana e Parede** os inquiridos consideram que a **piscina coberta** é a instalação que mais falta faz, com os seguintes valores percentuais respectivamente: 63,4%, 53,3%, 57,3% e 57,7%.

Nas freguesias de **Carcavelos e Estoril**, de acordo com as respostas, os equipamentos insuficientes referem-se a **equipamentos desportivos nos parques e jardins públicos (50,5%)** e a **espaços desportivos informais de bairro (58,9)**.

Neste seguimento, os inquiridos para a Carta de Procura e Consumo Desportivo (Inquérito 1) consideram importante a intervenção da autarquia ao nível de:

- **Apoio a clubes e associações desportivas,**
- **Apoio aos ginásios e academias,**
- **Investimento em instalações desportivas próprias,**
- **Apoio ao desporto de alto rendimento,**
- **Apoio ao desporto profissional,**
- **Apoio ao desporto amador,**
- **Apoio ao desporto escolar,**
- **Investimento em grandes instalações desportivas,**
- **Investimento em zonas verdes e espaços de lazer,**
- **Investimento em instalações cobertas,**
- **Promoção directa de actividades desportivas,**
- **Investimento em infra-estruturas desportivas para o turismo,**
- **Investimento em infra-estruturas para o desporto de recreação,**
- **Promoção de grandes espectáculos desportivos.**

Na totalidade da análise destas 15 variáveis, as respostas que maiores percentagens obtiveram foram "concordo inteiramente" e "concordo", ultrapassando quase sempre os 50%.



Relativamente a ambos os sexos e ao conjunto dos escalões etários não se verificam diferenças significativas que justifique a sua apresentação.

Quanto às propostas para a intervenção e rentabilização dos espaços desportivos indicadas pelos utilizadores dos equipamentos desportivos (Inquérito 3) inquiridos, denota-se que:

- **26,2% remete para a construção de novos equipamentos**, como por exemplo, pavilhões gimnodesportivos, recintos cobertos, campos de futebol, cortes de ténis, entre outros;
- **23% para a realização de vários tipos de melhoramentos ao nível dos espaços já existentes;**
- **13,1% para a divulgação das iniciativas de carácter desportivo junto da população;**
- **11,5% para a flexibilização e adequação dos horários das modalidades desportivas.**

Com uma expressão residual foram ainda sugeridos por estes inquiridos:

- **A realização de torneios,**
- **O desenvolvimento de novas modalidades (embora sem especificarem quais),**
- **O aumento do investimento da autarquia ao nível do desporto,**
- **O melhoramento e/ou criação de estacionamento para acesso a espaços desportivos,**
- **A alteração do funcionamento de alguns equipamentos,**
- **A prática de preços mais acessíveis,**
- **O alargamento dos horários dos transportes públicos.**

Finalmente, no que concerne à avaliação do Concelho realizada pelos jovens inquiridos no âmbito do estudo sobre a Juventude em Cascais (Inquérito 2), **o desporto surge como a terceira área mais problemática ou carenciada do Concelho de Cascais**, identificada por 152 jovens (11,2%), englobando nesta a identificação de questões como:

- **A falta de equipamentos desportivos (73,0%),**
- **A escassa diversidade das actividades desportivas (15,1%),**
- **A falta de apoios ao desporto (5,3%).**



Os problemas assinalados são identificados, sobretudo, pelos residentes nas freguesias de Cascais (16,9%) e Alcabideche (16,2%).

A avaliação da zona de residência relativamente à rede de equipamentos existente é considerada em 47,7% dos casos razoável, 37,5% má e 14,75% boa.

A melhoria das actividades desportivas (92,3%) destaca-se enquanto um dos factores de maior importância para o desenvolvimento do Concelho, sobretudo para os jovens residentes nas freguesias de Cascais (14,4%) e São Domingos de Rana (14,4%).

### 9.3. SÍNTESE GERAL DA PROCURA E CONSUMO DESPORTIVO

Em jeito de síntese geral dos contornos que assume a procura e o consumo desportivo no Concelho de Cascais, no que se relaciona com a relação sócio-cultural com o desporto é de destacar o interesse manifestado pelo desporto e pela adesão a espectáculos desportivos.

Quanto à **participação desportiva**, os indivíduos que praticam desporto fazem-no com frequência (duas a três vezes por semana), sendo os horários mais concorridos aqueles que se oferecem durante a semana. Junto da população com mais de 64 anos esta prática é menos frequente e com menor intensidade. Quanto a **modalidades mais praticadas**, estas dizem respeito ao **Fitness e à Manutenção**.

Na relação institucional com a prática desportiva, **os praticantes tendem a escolher equipamentos privados e que se localizem na sua freguesia de residência**.

No que concerne a **aspectos relacionados com a motivação**, os motivos para a **não prática desportiva variam entre a falta de acessibilidades, a falta de tempo, o facto de ser caro e a inadequação de horários**, enquanto a população com mais de 64 anos refere a ausência de oferta desportiva como o principal motivo para não praticarem desporto.

Os motivos profissionais e escolares são aqueles que mais influenciam no abandono da prática desportiva. Por seu turno, o bem-estar físico e mental, bem como uma melhor qualidade de vida, são as razões que motivam a prática desportiva.

Quanto às condições para a prática desportiva, é de reforçar que os utilizadores dos equipamentos desportivos do Concelho de Cascais avaliam positivamente os equipamentos que utilizam, sendo a localização, as relações de amizade, as acessibilidades, a oferta desportiva e os horários, os motivos mais preponderantes na escolha do equipamento que frequentam.

Por último, resta ainda dar relevo às três principais instalações que foram consideradas como insuficientes pelos inquiridos:

- Piscinas cobertas
- Espaços desportivos informais de bairro
- Equipamentos desportivos nos parques e jardins públicos.

